



OFICINA
BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COM SUCATAS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO LUDOTECA EM MOVIMENTO

Área Temática: sociedade e educação.

Anilde Tombolato Tavares da Silva (Coordenadora da Ação)

Autores participantes: Anilde Tombolato Tavares da Silva¹
Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt²
Marta Regina Furlan de Oliveira³
Marta Silene Ferreira Barros⁴
Sandra Regina Mantovani Leite⁵
João Vitor Amaro da Silva⁶
Leiriane Jenifer Souza Gloor⁷

Palavras-chave: ludicidade. criança. arte. educação.

Resumo

O trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão Ludoteca em Movimento tem apresentado resultados significativos especialmente destacando a importância do brincar como aspecto importante no desenvolvimento da criança na sua

¹ Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, coordenadora do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

² Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade estadual de Londrina, consultora do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

³ Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

⁴ Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

⁵ Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

⁶ Estudante do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, estagiária do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

⁷ Estudante do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, estagiária do projeto de extensão Ludoteca em Movimento.

totalidade. Dentre os aspectos importantes à formação da criança destaca-se o artístico, criativo, educacional, assim como o físico, psíquico e o social. Nesse sentido, o projeto busca auxiliar as instituições escolares e não escolares em relação ao atendimento da criança, visando um reconhecimento do espaço lúdico na infância. Nosso propósito ao propor a referida oficina com crianças do ensino fundamental é ampliar a forma que as mesmas brincam, por meio de brincadeiras antigas ou brincadeiras que não são tão valorizadas pela sociedade contemporânea, resgatar tipos diferentes de brinquedos, brincadeiras e maneiras de brincar no cotidiano da criança e construir diferentes tipos de brinquedos de sucatas juntamente com as crianças e brincar com elas. As atividades serão voltadas para os processos de criação, descoberta do brincar, brinquedo, jogo e brincadeiras diversas. Assim, surge o desejo de expandir para que todas as crianças possam desfrutar as diferentes possibilidades do brincar. Os trabalhos lúdicos realizados com as crianças objetivam valorizar a brincadeira, repensando a realidade vivida e buscando uma forma diferente de brincar e explorar a brincadeira.

Introdução

O Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento têm como objetivo principal realizar atividades lúdicas com diferentes grupos de crianças em instituições formais e não formais através de atividades que buscam oportunizar aos envolvidos experiências diferenciadas quanto às formas de brincar. Refletindo sobre a produção de significados relacionados à ludicidade, os processos criativos e a formação integral da criança. Suas atividades complementam a programação do Programa de extensão Ludoteca-UEL, valorizando o exercício do brincar livre e criativo.

Considerando a importância significativa do brincar e das diversas atividades lúdicas que as crianças precisam, bem como, a relevância dos educadores voltarem seu olhar para o brincar é que surgiu a necessidade de criar o projeto LUDOTECA EM MOVIMENTO, levando adiante as ações do Programa Ludoteca-UEL a outras crianças que, por motivos variados não tem acesso ao espaço reservado na universidade onde encontra-se a ludoteca.

O projeto viabiliza o atendimento as crianças da comunidade em geral, no desenvolvimento da sociabilidade e de habilidades criativas e expressivas, por meio de atividades lúdicas, sempre enfocando a importância do brincar para o desenvolvimento infantil; assim como o atendimento de Instituições Escolares e Projetos que atendem a criança em situação de risco pessoal e social, possibilitando o acesso ao brinquedo / brincadeira as crianças de diferentes camadas sociais e faixas etárias. O principal ingrediente do Programa é o “brincar” e este é um dos elementos que circunda os estudos realizados pelos docentes e discentes bolsistas que participam do projeto Ludoteca em Movimento – UEL. Firmando assim, um compromisso com a importância do brincar e a brincadeira para o desenvolvimento do ser humano. Procura assim, integrar, através de um projeto criativo, da correta articulação das formas, do uso dos materiais adequados, da exploração inteligente da luz e das cores, criar um espaço que contribua para ser um agente da ludicidade, é o que chamamos de espaço qualificado. É como pensar numa porta como um local de encontro e não apenas como simples passagem.

Nesse sentido, queremos pensar o brincar para além de uma estratégia de ensino ou como recurso da aprendizagem, mas muito mais como possibilidade de abertura de um campo onde os aspectos da subjetividade se encontram como elementos da realidade externa para possibilitar uma experiência da infância enquanto condição humana de resistência, como uma experiência para a formação do humano e nos caminhos que se abre como possibilidade para a educação. Experimentar é uma questão de tomar o real como sendo um lugar de não modelos, de engendramentos de singularidades, de não comparação.

Embora brincar seja essencial para o desenvolvimento humano, nem toda criança pode usufruir atividades lúdicas. Na atualidade alguns fatores dificultam a brincadeira livre da criança, dentre estes fatores apontamos: a falta de espaço gerada principalmente pela urbanização; a falta de companhia e de tempo; a desvalorização do brincar; a situação sócio-econômica que obriga o trabalho precocemente.

Constatamos que a cada dia o brincar se torna mais restrito, no entanto, pesquisas como a de Cunha (1996 apud VALLE, 2004, p. 12) enfatizam os benefícios que os jogos e brincadeiras trazem ao desenvolvimento bio-psico-social da criança. Diante de tal constatação, torna-se relevante a atuação de educadores que se preocupam com a infância, em resgatar o espaço que o brincar e o brinquedo perderam em nossa sociedade, sendo percebidos como supérfluos. Acreditamos que “oferecer este espaço ao brincar é uma forma de possibilitar a interação, valorizando a cultura lúdica, bem como o desenvolvimento integral e aprendizagem, por meio das oportunidades e descobertas que o brinquedo proporciona” (VALLE, 2004, p. 13).

As crianças de hoje estão sendo vítimas de uma mudança rigorosa e intensiva de desapropriação do espaço físico, espaço esse que seria para o aprendizado motor, cognitivo e social durante as brincadeiras de rua, nos quintais, momentos de liberdade e espontaneidade.

Atualmente deparamos com muitos brinquedos eletrônicos que não exigem esforços das crianças para o estímulo da sua criatividade, são brinquedos que fazem praticamente tudo sozinhos e não precisam de outros amigos para se brincar, com isso a criança começa a sentir acomodada e se vê brincando sem a necessidade de ter um amigo junto. Por isso é importante que se resgate brincadeiras que estimulem a criação, o raciocínio lógico e a participação de vários integrantes para que a brincadeira possa acontecer.

A brincadeira faz com que a criança construa sua realidade, e perceba a possibilidade de mudança na sociedade, na qual ela faz parte. Existe uma compreensão do mundo e das atitudes humanas. O brinquedo, visto como objeto, suporte da brincadeira, permite a criança criar, imaginar e representar a realidade e as experiências por ela adquiridas. Segundo Kishimoto, citado por Santos (1999, p. 24) “...um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-las”. Desta forma, o brinquedo é visto como representação das experiências, da realidade que a criança faz parte. Desse modo, fica explícito que é imprescindível que a criança tenha contato com todos os tipos de brinquedos e brincadeiras, que sejam momentos prazerosos e de convívio com grupos de outras crianças e que brinquem desinteressadamente.

Nosso propósito ao propor a referida oficina com crianças do ensino fundamental é ampliar a forma que as mesmas brincam, por meio de brincadeiras antigas ou brincadeiras que não são tão valorizadas pela sociedade contemporânea, resgatar tipos diferentes de brinquedos, brincadeiras e maneiras de brincar no cotidiano da criança e construir diferentes tipos de brinquedos de sucatas juntamente com as crianças e brincar com elas. E assim, inserir novas formas de olhar para a criança, valorizando a ludicidade como aspecto essencial para o desenvolvimento da criança, seja na escola, em casa ou em projetos que atendam à criança no contra turno escolar.

Metodologia

Esta oficina propõe não só oportunizar experiências lúdicas no sentido de tornar possível e prazeroso o aproveitamento do tempo e espaço da criança, como também o enriquecimento da qualidade de suas interações sociais, através da construção de brinquedos tradicionais e históricos, apresentando suas origens utilizando-se de sucatas. (vai e vem, bilboquê e resta um).

Para o desenvolvimento da oficina, os responsáveis convidarão as crianças para brincar e apresentam uma pesquisa sobre a origem dos brinquedos mais tradicionais. Dessa forma, alguns destes brinquedos serão construídos com sucatas juntamente com as crianças e socializado nos momentos destinados às brincadeiras, sempre deixando a criança à vontade para expor suas dúvidas e seus anseios durante as brincadeiras.

Conclusão

A ludicidade precisa ser mais considerada e o espaço lúdico da criança merece mais atenção, pois é o espaço de exercício, da relação com o mundo, com os objetos, com as inúmeras descobertas, com as pessoas e seus pares.

Neste contexto, entendemos o brincar como fonte inspiradora para o desenvolvimento e para o aprendizado dos seres humanos, pois possibilita benefícios essenciais como: criatividade, “prazer, alegria, espontaneidade, criticidade, autonomia, busca de conhecimentos” (OLIVEIRA, 2008, p.84).

Enquanto educadores é preciso estimular as crianças nas situações cotidianas, a manipular, explorar, imaginar, criar, reaproveitar objetos que podem se transformar em brinquedos, jogos, tudo isso por meio da ação desses sujeitos. Para tanto, é oportuno possibilitar situações para que as crianças façam, criem seus próprios brinquedos, viabilizando, portanto, situações para que estas explorem sua imaginação e seu universo de fantasia.

Acreditamos que como educadores devemos enfatizar o respeito pela infância desta criança. Infância caracterizada pela criação, imaginação, fantasia, brincadeiras, características específicas desta fase que contribuem para a compreensão de mundo e apropriação de conhecimentos específicos e científicos pela criança.

As crianças têm modos próprios de conceber e interagir com o mundo. Cabe aos educadores auxiliar “a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola” (NASCIMENTO, 2006, p. 31).

Um dos grandes desafios hoje é pensar sobre a infância vivida em sua plenitude. Através das inserções do projeto de extensão Ludoteca em Movimento, presenciamos experiências únicas e socializantes com o brincar, possibilitamos olhares diferenciados para o desenvolvimento da criança inserida neste espaço lúdico, ampliando as formas e os entendimentos quanto à valorização do ser humano, à socialização e o crescimento como pessoa.

É preciso estar disposto a trilhar um caminho em que a infância se traduz como potencialidade e o brincar tem papel fundamental. Uma infância que pela experiência do brincar não tem como princípio levar a um porto seguro, mas a um lugar de vertigem, de extravio, de perigo, da coragem de lançar-se rumo ao desconhecido, para abrir caminho na construção de sua história.

Precisamos enquanto educadores, pesquisadores, defender o uso desta prática na instituição escolar e também fora dela. E mais do que isso, é preciso aprofundar o estudo sobre esta temática, pois se acreditarmos que a ludicidade é desnecessária, certamente esta concepção trará implicações sobre a constituição da infância.

Referências

NASCIMENTO, Ana Elise Monteiro do. *A Infância na escola e na vida: uma relação fundamental*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. O brincar na sociedade contemporânea: para além da lógica do consumo. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado; BATISTA, Cleide Vitor Mussini; MORENO, Gilmara Lupion. (Orgs). *As crianças e suas infâncias: o brincar em diferentes contextos*. Londrina: Humanidades, 2008. p. 81-91

VALLE, Maria Cristina Carreira do Valle. (Coord.) *Programa de Extensão Universitária Ludoteca UEL*. Londrina. 2004

SANTOS, Santa Marli Pires. *Brinquedoteca. A criança, o adulto e o lúdico*. 4 ed. Petrópolis, RJ:1999.